



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION FOR ADOLESCENTS IN THE SCHOOL CONTEXT: A RELATED EXPERIENCE

EDUCACIÓN EN SALUD PARA ADOLESCENTES EN EL CONTEXTO ESCOLAR: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Luciana Stanford Balduino¹, Serina Maria do Nascimento Silva², Aclênia Maria Nascimento Ribeiro³, Eullayne Kassianne Cardoso Ribeiro⁴

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem em práticas de educação em saúde aos adolescentes no contexto escolar. **Método:** estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciada durante as práticas da Disciplina Saúde do Adolescente do curso de graduação de Enfermagem da Faculdade IESM junto à escola pública no município de Timon (MA). As temáticas desenvolvidas foram gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis e drogas. **Resultados:** a experiência constituiu oportunidade de realização da educação em saúde a adolescentes, favorecendo habilidades e disseminação de conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, além de propiciar, aos discentes, um momento de esclarecimento e informações relevantes na promoção e prevenção da saúde. **Conclusão:** evidenciou-se que o estudo foi de grande relevância para as graduandas, pois serviu de experiência e ajudou na aquisição de conhecimentos quando elas estiverem atuando na futura carreira profissional e constatou-se a necessidade de intensificações nas ações de educação em saúde voltadas aos adolescentes. **Descritores:** Educação em Saúde; Adolescente; Gestação na adolescência; Assistência de Enfermagem; Prevenção de Doenças.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of students of the Bachelor of Nursing course in health education practices to adolescents in the school context. **Method:** descriptive study of the type of experience lived during the practices of the Adolescent Health Discipline of the Nursing undergraduate course of the IESM College at the public school in the municipality of Timon (MA). The topics developed were teenage pregnancy, sexually transmitted infections and drugs. **Results:** the experience constituted an opportunity for health education in adolescents, favoring skills and dissemination of knowledge acquired during graduation, as well as providing students with a moment of clarification and relevant information in the promotion and prevention of health. **Conclusion:** it was evidenced that the study was of great relevance for undergraduates, since it served as an experience and helped in the acquisition of knowledge when they are acting in the future professional career and the need for intensification in the actions of health education aimed at the teenagers was verified. **Descritores:** Health Education; Adolescent; Pregnancy in adolescence; Nursing Care; Disease Prevention.

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia de discentes del curso de Bachillerato en Enfermería en prácticas de educación en salud a los adolescentes en el contexto escolar. **Método:** estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia vivenciada durante las prácticas de la Cátedra Salud del Adolescente del curso de la graduación de Enfermería de la Facultad IESM junto a la escuela pública en el municipio de Timon (MA). Las temáticas desarrolladas fueron: embarazo en la adolescencia, infecciones sexualmente transmisibles y drogas. **Resultados:** la experiencia constituyó en oportunidad de realización de la educación en salud a adolescentes, favoreciendo habilidades y disseminación de conocimientos adquiridos en el curso de la graduación, además de propiciar, a los alumnos, un momento de esclarecimiento e informaciones relevantes en la promoción y prevención de la salud. **Conclusión:** se evidenció que el estudio fue de gran relevancia para las graduandas, pues, sirvió de experiencia y ayudó en la adquisición de conocimientos en cuando ellas estuvieron actuando en la futura carrera profesional y se constató la necesidad de intensificaciones en las acciones de educación en salud direccionada a los adolescentes. **Descritores:** Educación en salud; Adolescente; Embarazo en adolescencia; Atención de enfermería; Prevención de Enfermedades.

¹Enfermeira. Professora Mestre. Faculdade IESM. Timon (MA), Brasil. E-mail: lsbalduino@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-5052-7607>; ²Mestranda. Programa de Mestrado em Terapia Intensiva - Nível Mestrado Acadêmico, Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva (SOBRATI). Professora da Faculdade IESM. Timon (MA), Brasil. E-mail: serinasilva@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6388-3846>; ^{3,4}Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade IESM. Timon (MA), Brasil. E-mails: aclennya@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-5582-9663>; eullayne@outlook.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-2735-0652>

INTRODUÇÃO

O Brasil, nas últimas décadas, viveu uma importante modificação demográfica relacionada à queda da mortalidade infantil e da fecundidade, ao aumento da expectativa de vida e aos movimentos migratórios e de urbanização. Houve uma desaceleração do ritmo de crescimento da população adolescente e jovem com a expectativa de que esse segmento continue crescendo, embora em ritmo decrescente. Os adolescentes representam 18% da população mundial.¹

A adolescência é um período crítico na vida de cada indivíduo, pois, nessa fase, os adolescentes vivenciam descobertas significativas e afirmam a personalidade e a individualidade. Caracterizar a adolescência somente como faixa etária seria uma maneira muito simplista de observá-la, uma vez que ela compreende a transformação do jovem até a idade adulta não apenas sob o ponto de vista biológico, mas, também, social e, principalmente, psicológico.²

Por sua vez, pensar na saúde do adolescente significa pensar nos diversos modos de viver a adolescência e de viver a vida. No entanto, implica um movimento de repensar as práticas de educação em saúde que se voltem para essa parcela significativa da sociedade.³

O conceito de educação em saúde está ancorado no conceito de promoção de práticas saudáveis que tratam de processos que abrangem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob o risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar que integra os aspectos físicos e mentais (ausência de doença), ambientais, pessoais e sociais.⁴

A realidade contemporânea, vivenciada mundialmente, tem colocado novos desafios no cuidado de Enfermagem, principalmente no modo como certos temas são habitualmente abordados, sobretudo, no campo da educação em saúde.⁵

Portanto, cabe aos profissionais de Enfermagem utilizar a educação em saúde como estratégia para a formação e o desenvolvimento de novos comportamentos e o empoderamento dos grupos em estado de vulnerabilidade, para que se tornem sujeitos mais críticos e conscientes dos seus direitos legais, promovendo o exercício da cidadania.² Assim, educação em saúde não pode ser reduzida apenas às atividades práticas que se

reportam em transmitir informações. É considerada importante ferramenta da promoção em saúde que necessita de uma combinação de apoios educacionais e ambientais que objetiva atingir ações e condições de vida conducentes ao bem-estar.⁶

Em vista disso, objetivou-se, com este estudo, relatar a experiência de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem em práticas de educação em saúde para o público adolescente no contexto escolar, com foco nas temáticas sobre gravidez na adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e drogas.

OBJETIVO

Relatar a experiência de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem em práticas de educação em saúde para o público adolescente no contexto escolar, com foco nas temáticas sobre gravidez na adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e drogas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, que compartilha uma vivência prática a fim de contribuir para outras situações semelhantes. O relato de experiência em questão foi vivenciado durante as práticas de execução do projeto intitulado “Jovem Antenado”, realizado na Disciplina Sistematização da Assistência de Enfermagem à Saúde do Adolescente, no período de abril a junho de 2017, em uma escola pública localizada no município de Timon (MA) Brasil, para discentes do ensino médio na mesma instituição escolar, na faixa etária de 15 a 19 anos de idade.

O projeto consistiu em três etapas inter-relacionadas: elaboração do projeto, execução e análise dos resultados obtidos. A primeira etapa foi realizada durante o mês de março e consistiu na escolha da escola, na definição dos objetivos, na busca da literatura nas bases de dados eletrônicas LILACS - *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* e SciELO - *Scientific Electronic Library Online* e na discussão das seguintes temáticas a serem abordadas: gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis e drogas.

A segunda etapa compreendeu a execução do projeto e foi desenvolvida nos meses de abril e maio onde, nesse momento, foram abordadas as temáticas definidas na etapa anterior. E a terceira etapa consistiu na

análise dos dados obtidos resultando na consolidação do projeto.

Os recursos utilizados nas palestras foram: *data show*, *notebook*, *pen drive*, pincel, quadro acrílico, apagador, projetor de *slides*, próteses de órgãos genitais masculino e feminino, preservativos masculino e feminino e cartazes, que auxiliaram na abordagem do conteúdo favorecendo a transmissão de aprendizado, além da troca de conhecimento aos sujeitos participantes que foram os adolescentes com faixa etária de 15 a 19 anos que estavam cursando o ensino médio.

Dessa forma, informa-se que este estudo, por se constituir em um relato de experiência, não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, durante o seu desenvolvimento, ressalta-se que foram considerados os preceitos éticos da Resolução n.º 466/12.⁸

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As temáticas desenvolvidas durante a segunda etapa do projeto, que consistiu na execução do mesmo, foram: gravidez na adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e drogas. Todas as palestras foram realizadas para discentes do ensino médio na mesma instituição escolar, no

mesmo turno, diferenciando apenas o dia da realização e a série: primeiro, segundo e terceiro anos.

A escolha da temática gravidez na adolescência foi indicada pela diretora da escola, pois ela percebeu que, em turmas passadas, essa foi a razão de muitas adolescentes se ausentarem da escola ou, mesmo, abandonarem e perderem o ano letivo. IST's foram uma temática abordada por decisão dos alunos que a manifestaram oralmente durante uma votação em sala de aula que continha três temáticas a serem escolhidas: alimentação saudável, drogas e IST's. Drogas foi uma das temáticas mais votadas após IST's e, por esse motivo, as acadêmicas responsáveis pela execução do projeto decidiram abordar esse conteúdo.

A primeira temática abordada, gravidez na adolescência, foi ministrada para duas turmas de discentes do primeiro ano. Dos vinte e sete alunos matriculados nessas duas turmas, apenas 13 alunos estiveram presentes. Essa quantidade de alunos ocorreu porque essa palestra foi ministrada em um dia que sucedeu um feriado. Observou-se que, do total de alunos que participaram, nove foram do sexo feminino e quatro, do sexo masculino (Figura 1).

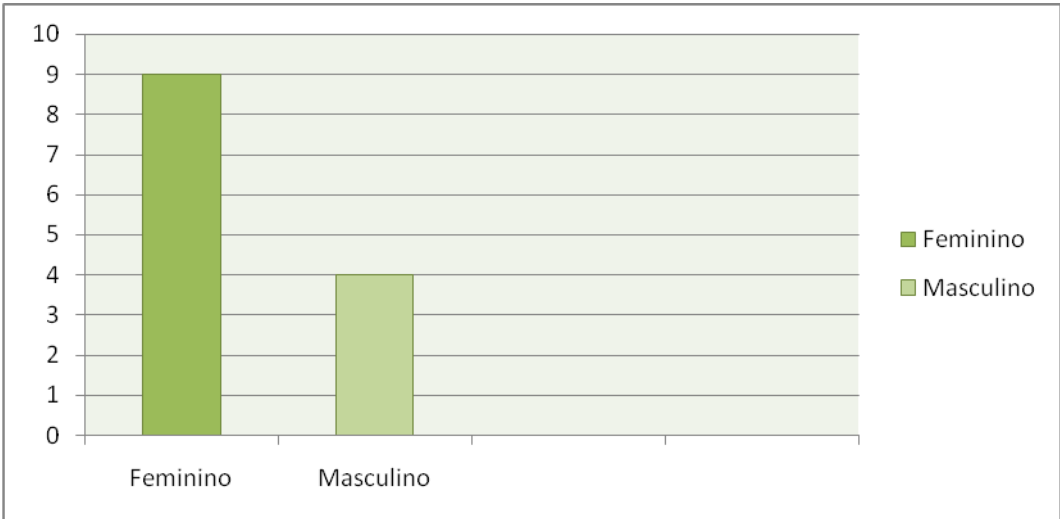


Figura 1. Quantidade de alunos, por sexo, presentes na palestra sobre Gravidez na Adolescência. Timon (MA), Brasil, 2016.

A faixa etária dos alunos assistentes foi de quinze a dezoito anos de idade (Figura 2). Foi possível observar, também, o maior interesse por parte das meninas, talvez pelo fato delas já terem vivenciado essa situação ou por terem alguma pessoa próxima que está passando por esse momento, na maioria dos casos, sem apoio do parceiro. Isso é confirmado em uma pesquisa⁷ que afirma que o papel do pai da criança nem sempre é retratado focalizando sempre o papel e a responsabilidade da mãe adolescente e dos pais da mesma.

Em um estudo⁸, foi observado o interesse dos adolescentes em receber informações e serviços sobre prevenção de gravidez. Nessa mesma pesquisa, foi evidenciado o alto risco de gravidez não intencional entre adolescentes e, em um outro estudo⁹, foi ressaltada a necessidade de esforços relacionados a ações de prevenção da gravidez para jovens e adolescentes, bem como melhorar os recursos educativos relacionados a essa temática.

Assim, percebe-se a importância da inserção do enfermeiro no mundo escolar,

como um verdadeiro educador em saúde, visando à realização de acompanhamento dos adolescentes, utilizando variadas estratégias educacionais com o objetivo de capacitá-los e torná-los autônomos na sua promoção da

saúde e evitando, dessa forma, os principais problemas que atingem essa faixa etária, como a gravidez não planejada e as infecções sexualmente transmissíveis.¹⁰

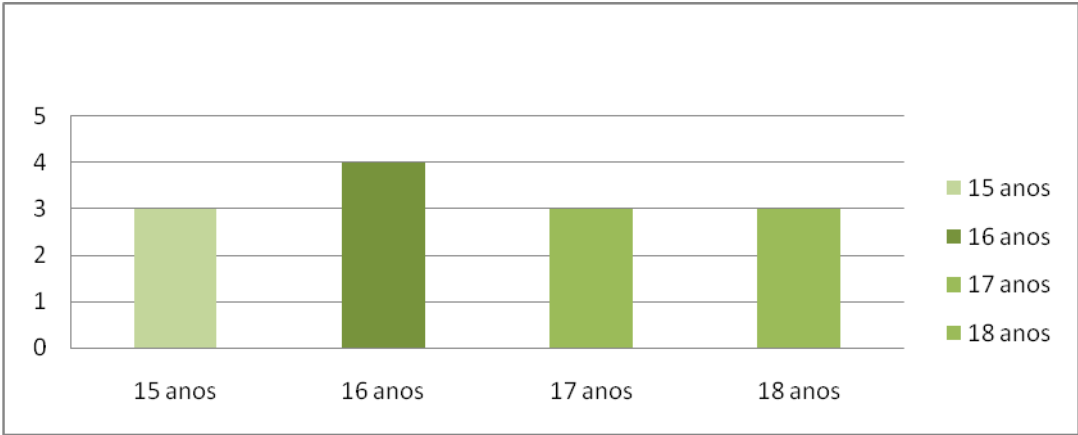


Figura 2. Quantidade de alunos, por idade, presentes na palestra sobre Gravidez na Adolescência. Timon (MA), Brasil, 2016.

Quanto ao uso dos métodos contraceptivos abordados dentro da primeira palestra, foi visto que os meninos demonstraram mais conhecimento em relação ao uso do preservativo masculino e desconheciam o preservativo feminino, enquanto que as meninas sabiam da existência do método, porém, desconheciam a forma correta de uso.

Em um estudo¹¹, observou-se que o pouco conhecimento em relação ao uso correto de preservativos é a razão dos altos índices de gravidez na adolescência e as consequências geralmente são a evasão escolar e os conflitos com a família que implicam maior dificuldade de inserção destes no mercado de trabalho influenciando no futuro desses indivíduos. Quando uma conversa aberta para a troca de

informações sobre essa temática é promovida, o acesso aos cuidados de saúde torna-se mais provável entre os adolescentes.¹¹

A segunda e a terceira palestra foram realizadas no mesmo dia, porém, em turmas diferentes, sendo abordados os temas IST's e drogas, respectivamente. A temática IST's foi ministrada em duas turmas do segundo ano que continham quarenta alunos matriculados. Destes, trinta e três estiveram presentes. Do total de alunos participantes, vinte e um eram do sexo feminino e doze eram do sexo masculino, conforme pode ser visto na figura 3.

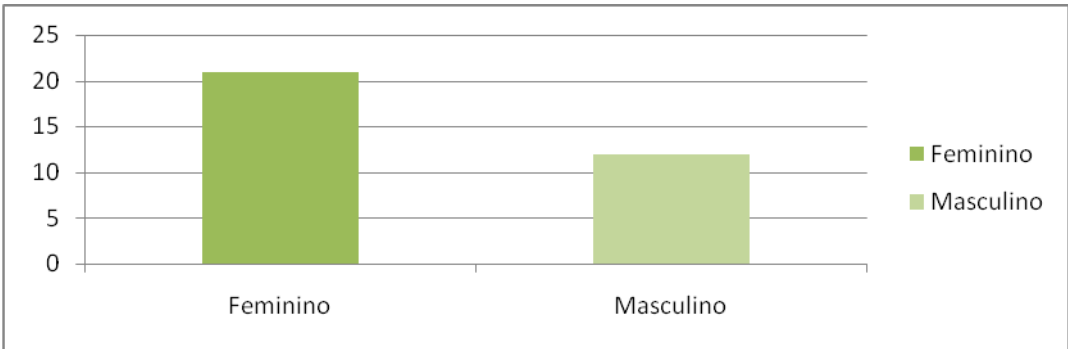


Figura 3. Quantidade de alunos, por sexo, presentes na palestra sobre IST's. Timon (MA), Brasil, 2016.

Os alunos que assistiram à palestra sobre IST's eram todos da faixa etária de quinze a dezenove anos (Figura 4). A presença de adolescentes na faixa etária de 18 a 19 anos

se deu por conta de informações erradas que foram repassadas pela direção da escola em relação à idade dos alunos matriculados.

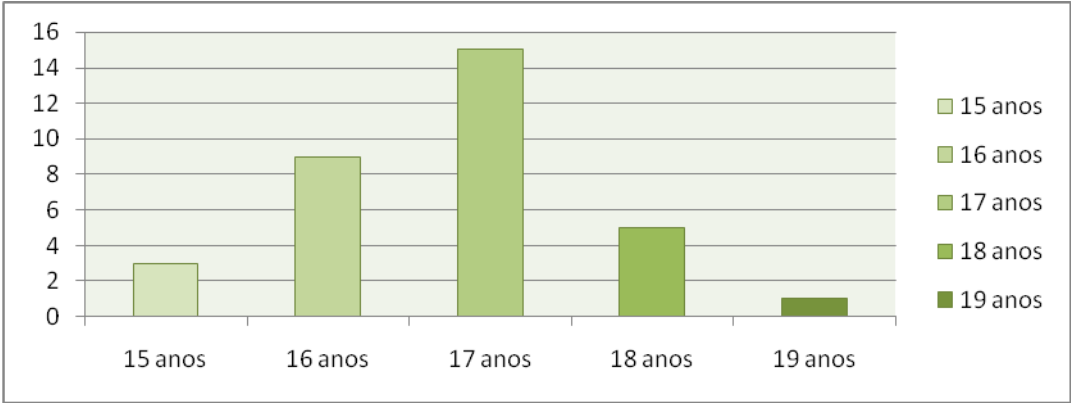


Figura 4. Quantidade de alunos, por idade, presentes na palestra sobre IST's. Timon (MA), Brasil, 2016.

Verificou-se maior participação dos meninos, embora as meninas estivessem em um número bem maior. Eles demonstraram medo e ficaram surpresos ao conhecer os sinais e sintomas das IST's.

A falta de conhecimento dos adolescentes acerca das questões sexuais, a má informação sobre os métodos existentes e o pensamento de que o contraceptivo interfere no prazer sexual são fatores que levam ao acometimento destes indivíduos por IST's.¹²

Os adolescentes representam um grupo vulnerável ao risco de infecção de HIV e outras IST's, portanto, supri-los de conhecimento e, acima de tudo, fazer com

que adotem, em suas relações sexuais, comportamentos seguros têm se mostrado um importante desafio para a educação e a saúde.¹³

O tema drogas foi abordado na turma do terceiro ano, que continha vinte e três alunos matriculados. Desses, dezessete estiveram presentes nesse terceiro momento, sendo todos na faixa etária de dezesseis a dezenove anos (Figura 5).

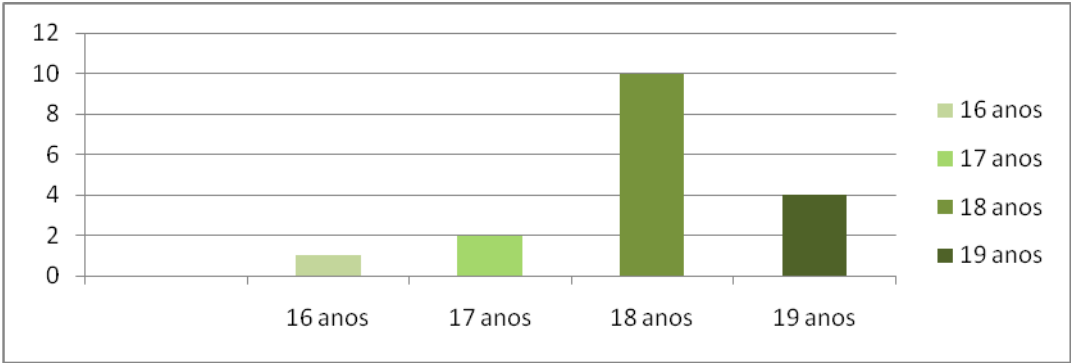


Figura 5. Quantidade de alunos, por idade, presentes na palestra sobre drogas. Timon (MA), Brasil, 2016.

Vale enfatizar que houve uma maior participação na palestra sobre drogas dos alunos do sexo feminino, com treze alunos, em contraposição ao sexo masculino, com apenas quatro alunos participantes. Percebe-se, no estudo, que houve maior participação e interação por parte dos meninos, que demonstraram maior conhecimento em relação aos tipos de drogas lícitas e ilícitas e em relação às consequências que elas trazem ao ser humano e à sociedade. Um deles relatou conhecer pessoas que usam drogas e o seu papel foi de orientar e aconselhar que o uso de drogas não é bom para a saúde.

É importante ressaltar a grande problemática que as drogas podem causar: dependência física e psicológica, além de originar outros danos como acidentes, suicídio, violência, gravidez não planejada e transmissão de doenças. O consumo de drogas

também acaba por favorecer o tráfico e, com isso, o aumento da criminalidade, principalmente nos grandes centros urbanos, e as consequências são incalculáveis, por isso, a importância dessa temática ser abordada entre adolescentes.¹⁴

Durante a realização das palestras, foi possível observar a participação e a interação dos alunos. Notou-se maior participação na segunda e terceira palestras por abordarem temáticas que despertaram neles a curiosidade, além de terem sido temas escolhidos pelos próprios alunos. As dinâmicas realizadas propiciaram um momento de interação e de promoção e fixação do conhecimento.

CONCLUSÃO

O estudo constituiu-se como oportunidade para as discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem em práticas de educação em saúde direcionadas ao público adolescente no contexto escolar com o intuito de divulgar e esclarecer, por meio da educação em saúde, informações relevantes a respeito da promoção e prevenção da gravidez na adolescência e as principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), além dos impactos das drogas na vida dos adolescentes.

Desse modo, a pesquisa contribuiu para a criação de vínculo com os adolescentes e as graduandas, proporcionando um momento de interação e integração entre saúde, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas saudáveis.

Assim, conclui-se que o estudo foi de grande relevância para as graduandas, pois serviu de experiência, e que ajudou na aquisição de conhecimentos quando elas estiverem atuando na futura carreira profissional e constatou-se que há a necessidade de mais intensificações nas ações de educação em saúde, por parte dos profissionais de saúde e das academias públicas e privadas, para que trabalhem medidas preventivas voltadas ao público de adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. United Nations Children's Fund. Situação mundial da infância 2011 - adolescência uma fase de oportunidades [Internet]. New York: UNICEF; 2011 [cited 2017 Nov 15]. Available from: https://www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11web.pdf
2. Fonseca FF, Sena RKR, Santos RLA, Dias OV, Costa SM. The vulnerabilities in childhood and adolescence and the Brazilian public policy intervention. Rev Paul Pediatr. 2013 June;31(2):258-64. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822013000200019>
3. Acosta DF, Gomes VLO, Fonseca AD, Gomes GC. Violence against women committed by intimate partners: (in)visibility of the problem. Texto contexto-enferm. 2015 Jan/Mar;24(1):121-7. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015001770013>
4. Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integrality, health professional education, health education and sus proposals - a conceptual review. Ciênc Saúde Coletiva. 2007 Mar/Apr;12(2):335-42. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000200009>

5. Pavanatto PA, Gehlen MH, Ilha S, Zamberlan C, Rangel RF, Nietzsche EA. Contributions of ludic care in nursing to chemical detoxification due to the of crack cocaine. Rev Gauch Enferm. 2015 Apr/June;36(2):50-5. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.48736>
6. Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Health education and its theoretical perspectives: a few reflections. Texto contexto-enferm. 2013;22(1):224-30. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000100027>
7. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012[cited 2015 Dec 14]. Available from: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html
8. Salomon M, Badolato GM, Chernick LS, Trent ME, Chamberlain JM, Goyal MK. Examining the role of the pediatric emergency department in reducing unintended adolescent pregnancy. J Pediatr. 2017 Oct;189:196-00. Doi: [10.1016/j.jpeds.2017.06.053](https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2017.06.053)
9. Combs KM, Begun s, Rinehart DJ, Taussiq H. Pregnancy and childbearing among young adults who experienced foster care. Child Maltreat. 2017 Jan;29(4). Doi: [10.1177/1077559517733816](https://doi.org/10.1177/1077559517733816)
10. Vieira BDG, Queiroz ABA, Alves VH, Rodrigues DP, Guerra JVV, Pinto CB. Prevention of pregnancy in adolescence: an integrating review. Rev enferm UFPE on line. 2017 Mar;11(Supl 3):1504-12. Doi: [10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1103sup201724](https://doi.org/10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1103sup201724)
11. Silva AAA, Coutinho IC. A case-control study of factors associated with repeat teen pregnancy based on a sample from a university maternity hospital. Cad Saúde Pública. 2013 Mar;29(3):496-06. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000300008>.
12. Marcell AV, Burstein GR, Committee on Adolescence. Sexual and reproductive health care services in the pediatric setting. J Neurosurg Pediatr. 2017 Nov;140(5):e20172858 Doi: [10.1542/peds.2017-2858](https://doi.org/10.1542/peds.2017-2858)
13. Rampelotto RF, Oliveira F, Bottega A, Santos SO, Horner R. Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica

com alunos de escola pública. Anais Sal Int Ens Pesq Ext [Internet]. 2015 [cited 2018 Aug 21];7(3):4860-1. Available from: <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/15175/4801>

14. Cardoso LRD, Malbergier A. School problems and the consumption of alcohol and other drugs among adolescents. Psicol Esc Educ. 2014 Jan/June;18(1):27-34. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572014000100003>

Submissão: 30/12/2017

Aceito: 08/03/2018

Publicado: 01/04/2018

Correspondência

Luciana Stanford Balduino
Rua Visconde da Parnaíba, 3377 Edifício
Jardim Vitória, 404
Bairro Ininga
CEP: 64049-570 – Teresina (PI), Brasil